

A lactose, principal glicídio do leite materno, é composta de galactose e glicose. A galactose pode ser utilizada na síntese de glicogênio ou na manutenção da glicemia, entre outros destinos. Ratos normonutridos (NN) e desnutridos (DN) parecem incorporar glicose ao glicogênio indiretamente, através do lactato produzido na periferia. Neste trabalho determinamos a incorporação de glicose, galactose e glicerol (conc. de 1 mg/kg de peso corporal) ao glicogênio hepático de ratos NN e DN de 7 dias, depois de injeção intraperitoneal (IP) do substrato, precedida de jejum de 20 h ou no estado alimentado. Glicemias também foram determinadas após as injeções. O conteúdo de glicogênio dos ratos DN em jejum foi superior ao dos ratos NN, e os ratos DN que receberam galactose apresentaram o maior conteúdo de glicogênio de todos os grupos. No estado alimentado, o conteúdo de glicogênio foi significativamente superior nos ratos DN. A glicemia medida 30 min após a injeção IP de glicose e galactose mostrou-se significativamente superior nos ratos que receberam glicose, tanto nos DN quanto NN. A glicemia no estado alimentado é significativamente superior nos ratos NN. Estes resultados sugerem que o aumento da concentração hepática de glicogênio em ratos DN deve-se a uma maior velocidade na sua síntese, através de uma sensibilidade aumentada à insulina. Assim, esses animais teriam maior capacidade de mobilizar seu glicogênio em caso de necessidade. Parece também haver maior tolerância glicêmica à galactose. (CNPq, PROPESP-UFRGS, FINEP, FAPERGS)